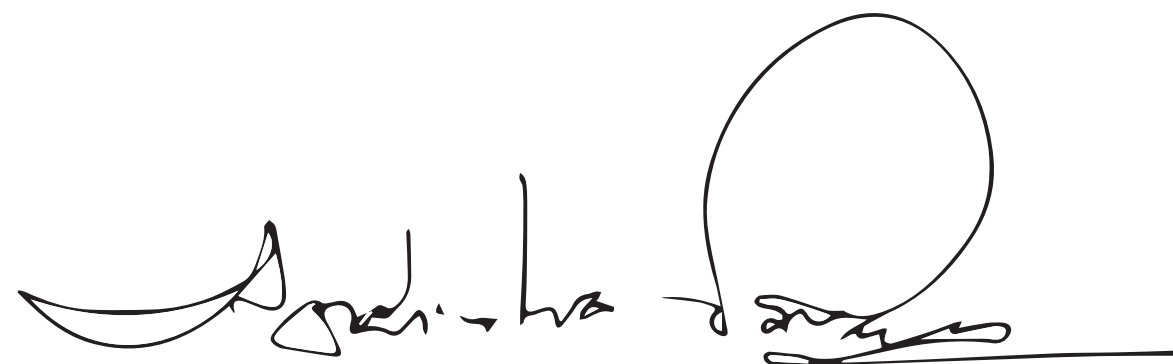




UZINA
BOOKS



ARQUITETURA OBRA DESENHO
ARCHITECTURE WORK DESIGN



COMEMORAÇÕES | COMMEMORATIONS

CURADORIA | CURATOR

Professor Doutor Jacinto Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZATION

Helena Ricca
Helena Peixoto
Cláudio Ricca
Domingos Júnior
João Luís Marques

PARCERIAS | PARTNERSHIPS

Câmara Municipal do Porto - Pelouro da Cultura
Fundação José Rodrigues

PATROCÍNIOS | SPONSORS

Banco Carregosa
Fundação Calouste Gulbenkian
Reitoria da Universidade do Porto

FOTOGRAFIA | PHOTOGRAPHY

Augusto da Eira,
Carlos Albuquerque Castro,
Cláudio Ricca, Dário Silva,
Helena Peixoto, Helena Ricca,
João Luís Marques, José Sampaio Pimentel,
Juliana Cardoso Soares, Luís Efigénio,
Luís Ferreira Alves, Mário Novais,
Tavares da Fonseca, Teófilo Rego, Tiago Maciel

Parcerias | partnerships



Patrocínio | sponsors



BANCO
CARREGOSA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGEMENTS

Ana Silva
Areabranca - Arquitetura Design Decoração
Câmara Municipal de Aveiro
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Esposende
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto - Pelouro da Cultura
Divisão Municipal de Arquivo Histórico
Divisão Municipal de Arquivo Geral
Câmara Municipal da Póvoa do Varzim
Câmara Municipal de Santo Tirso
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal de Viseu
Digital Magic
Direção Geral do Território
Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
Centro de Documentação
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de Estudos de Teatro - Projeto OPSIS
Foto +
Fundação Marques da Silva
Guilherme Vieira
José João Brito
Luís Aguiar Branco
Madalena Mariz Rodrigues
Maria Fernanda Gomes de Sá
Maria do Rosário Matos Ribeiro Leite
Mariana Ricca
Marta Ricca
Martinha Ferreira
Móveis Firmes
Paróquia de Nossa Senhora da Boavista, Porto
Paróquia da Sagrada Família, Chaves
Pedro Barreto
Poster Digital
Porto de Aveiro - Arquivo Histórico-Documental
Riscos com arte
Salvador Nunes
Santo Tirso com História
Santuário de Santo António, Vale de Cambra
Zen Oficinas

Entidades de Acolhimento | hosts



Apoio | support





LIVRO | BOOK

AGOSTINHO RICCA

ARQUITETURA OBRA DESENHO
ARCHITECTURE WORK DESIGN

COORDENAÇÃO E MONTAGEM | COORDINATION

Comemorações do Centenário de Nascimento do Arquiteto Agostinho Ricca

TEXTOS | TEXTS

Agostinho Ricca
Cláudio Ricca
David Leite Viana
Domingos Júnior
Fernando Abrunhosa de Brito
Helena Peixoto
Helena Ricca
Jacinto Rodrigues
João Luís Marques
João Paulo Martins
José Fernando Gonçalves
José Pedro Tenreiro
Júlio de Matos
Laura Roldão Costa
Luís Pizarro Magalhães
Manuel Graça Dias
Miguel João Santiago
Tiago Lopes Dias
Raul Hestnes Ferreira

REVISORES | PROOFREADING

Alexandra Leitão
Virgínia Palma

FOTOGRAFIA | PHOTOGRAPHY

Álvaro Ferreira Alves [AFA], Augusto da Eira [AE],
Carlos Albuquerque Castro [CC], Cláudio Ricca [CR],
Dário Silva [DS], Direção Geral do Território [DGT],
Divisão Municipal de Arquivo Geral Porto [AMP],
Helena Peixoto [HP], Helena Ricca [HR],
João Luís Marques [JM], Jorge Marum [JOM], José Rocha [JR],
José Sampaio Pimentel [SP], Juliana Cardoso Soares [JC],
Luís Efigénio [LE], Luís Ferreira Alves [FA], Mário Novais [MN],
Nuno Calvet [NC], Santo Tirso com História [STH], Tavares da Fonseca [TF],
Teófilo Rego [TR], Tiago Maciel [TM] Tiago Lopes Dias [TD]

EDIÇÃO | EDITION UZINA BOOKS

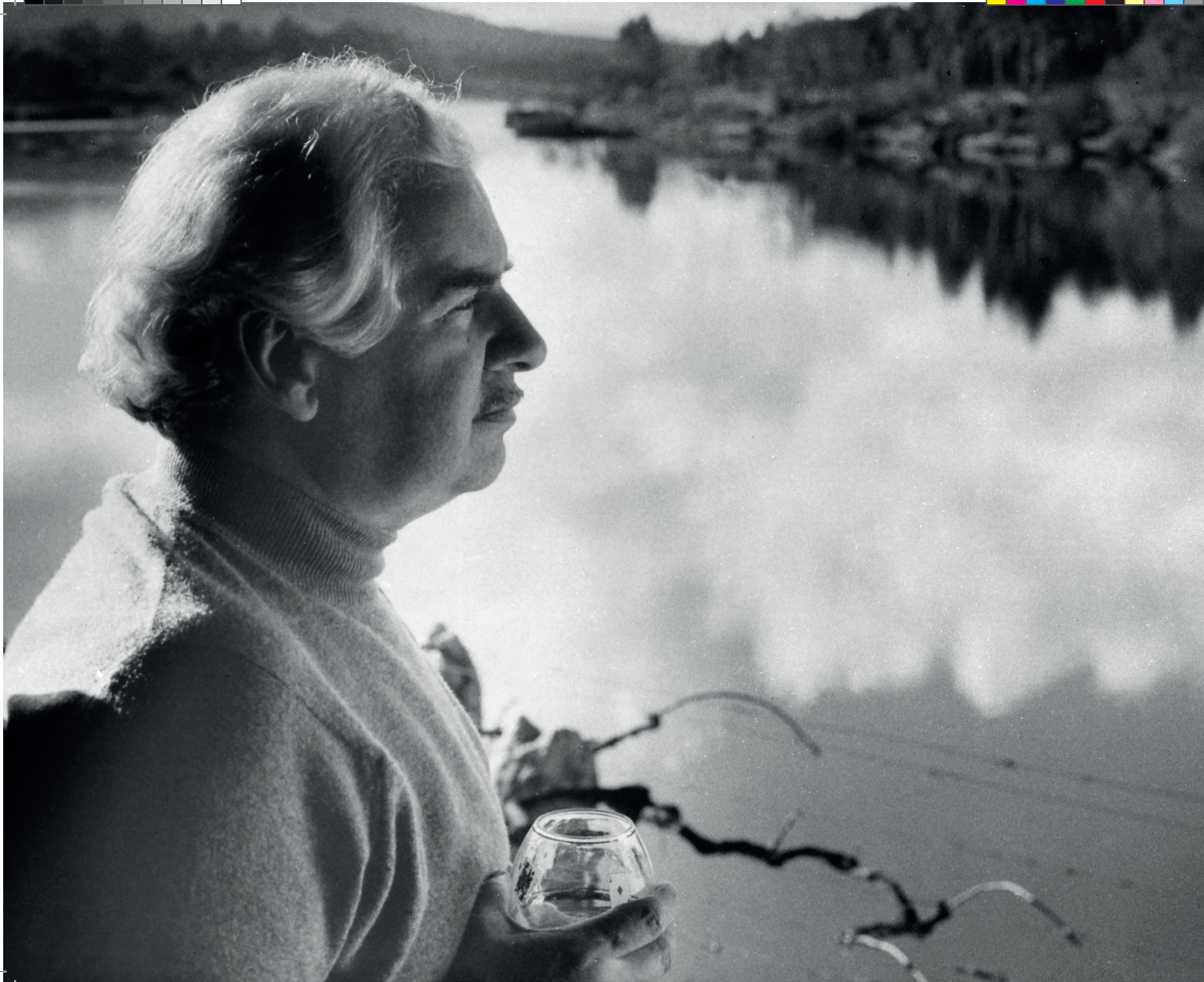
IMPRESSÃO | PRINT Lusoimpress

TIRAGEM 500 exemplares

ISBN 978-989-8456-87-8

DEPÓSITO LEGAL | LEGAL DEPOSIT 402470/15

DATA DE EDIÇÃO Dezembro 2015 | PUBLISHING DATE December 2015





ÍNDICE | CONTENTS

AGOSTINHO RICCA

ARQUITETURA OBRA DESENHO

ARCHITECTURE WORK DESIGN

6 PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES 2015
Commemorations programme 2015

7
Comissão do Centenário | Centenary Committee

8 ENCONTRO COM UM ARQUITETO NOTÁVEL
Encounter with a remarkable architect
Jacinto Rodrigues

14 ARQUITECTO SEMPRE
An Architect Always
Helena Ricca

16 À DESCOBERTA DE UM ESPÓLIO
Discovering a legacy
Helena Peixoto

19 ARQUITECTURA E MÚSICA
Music and architecture
Cláudio Ricca

23 DESENHOS DE AGOSTINHO RICCA
Agostinho Ricca's drawings
Domingos Júnior

28 VIAGENS E MEMÓRIAS. ARQUITECTURAS DO 'CENTRO'
Journeys and memoirs. Central Europe architectures
João Luís Marques

32 ARQUITETURA E OBRA | WORK AND ARCHITECTURE

122 ARQUITETURA E DESENHO | DESIGN AND ARCHITECTURE

131 PALAVRAS | WORDS

133 CONVERSAS SOBRE A ESCOLA E ARQUITECTURA
Conversations about school and architecture
Agostinho Ricca, Cláudio Ricca, Júlio de Matos, 1975

139 PENSAMENTO E PRÁTICA DA ARQUITECTURA
Thinking and practice of architecture
Entrevista de Domingos Júnior, 2000

142 SOMENTE DUAS PALAVRAS
Only two words
Agostinho Ricca, 2001

145 ARTIGOS | ARTICLES

147 DIÁLOGOS COM O TECIDO URBANO: O VAZIO-LIGANTE
Dialogues with the urban tissue: connecting-void
David Leite Viana

152 HISTÓRIA DE UM PROJECTO: IGREJA NOSSA SENHORA DA BOAVISTA
The history of a project: Nossa Senhora da Boavista church
João Luís Marques

159 DA ARQUITETURA AO MOBILIÁRIO
From architecture to furniture
João Paulo Martins

163 AGOSTINHO RICCA - 1915-2015
Agostinho Ricca - 1915-2015
José Fernando Gonçalves

172 A IMAGEM MODERNA DA CIDADE
The modern image of the city
José Pedro Tenreiro

177 ARQUITETURAS E LUGARES
Places and architectures
Laura Roldão Costa

180 A TIPOLOGIA DO SENSÍVEL
The typology of the sensitive
Miguel João Santiago

184 O HABITAR COLETIVO. NOTAS SOBRE A ARQUITETURA RESIDENCIAL
The collective dwelling. Notes about residential architecture
Tiago Lopes Dias

193 MEMÓRIAS | MEMORIES

194 RICCA, DE CONTRASTES
Ricca, of contrasts
Fernando Abrunhosa de Brito

196 O ENTUSIASMO PELO DESENHO
A passion for drawing
Luís Pizarro Magalhães

198 A CIDADE RICCA
Ricca's City
Manuel Graça Dias

202 ESTUDOS DE ARQUITETURA NA ESCOLA DO PORTO COM O ARQUITETO AGOSTINHO RICCA
Architectural studies at the Escola do Porto with architect Agostinho Ricca
Raul Hestnes Ferreira

205 APÊNDICE | APPENDIX

206 NOTAS BIOGRÁFICAS
Biographical notes

208 LISTA DE OBRAS
Works

222 OBRAS - PORTO
Works- Oporto



COMEMORAÇÕES 2015 | COMMEMORATIONS 2015

AGOSTINHO RICCA 1915-2015 | AGOSTINHO RICCA 1915-2015

Cerimónia de Apresentação | Opening Ceremony
Salão Nobre, Quartel de Santo Ovídio – 8 de maio | May 8

OLHAR A ARQUITETURA | LOOKING AT ARCHITECTURE

Exposição coletiva de fotografia na Olga Santos Galeria – 15 de maio a 30 de junho
Collective Photography Exhibition - May 15 to June 30
Edição de catálogo da exposição | Exhibition catalogue printed

HISTÓRIA DE UM PROJECTO | THE HISTORY OF A PROJECT

Igreja Nossa Senhora da Boavista, Porto

Visita a obras e conferência "Arquitetura religiosa moderna na diocese do Porto" – 20 de junho
Visiting works and conference "Modern Religious Architecture in Porto diocese" – June 20
por | by João Alves da Cunha, Helena Peixoto e João Luís Marques

Igreja Sagrada Família, Chaves

Conferência "Arte Sacra Moderna" – 27 de setembro
Conference "Modern Sacred Art" – September 27
por | by João Luís Marques

ARQUITETURA E MÚSICA (DIA DO CENTENÁRIO) | ARCHITECTURE AND MUSIC (CENTENARY DAY)

Museu Nacional Soares dos Reis – 9 de julho | July 9
Concerto de piano por | Piano concert by Nuno Cernadas
Lançamento oficial do carimbo do primeiro dia e apresentação do selo filatélico
Agostinho Ricca da emissão "Vultos da História e da Cultura" |
Official launch of the first day of issue cover and presentation of the
Agostinho Ricca centenary commemorative stamp in the "Figures of History and Culture" issue
Curta-metragem | Short film "Reencontros", Ana Silva

O ARQUITETO NA CIDADE | THE ARCHITECT IN THE CITY

Espaço virtual Second Life – com início a 2 de outubro
Virtual world Second Life – beginning on October 2

ARQUITETURA E OBRA | WORK AND ARCHITECTURE

Exposição – Galeria Municipal do Porto – 15 de outubro a 17 de dezembro
Exhibition – October 15 to December 17

ARQUITETURA E DESENHO | DESIGN AND ARCHITECTURE

Exposição – Casa do Infante – 30 de outubro a 3 janeiro
Exhibition – October 30 to January 03

MESAS REDONDAS | ROUNDTABLES

15 de outubro | October 15
David Viana, José Fernando Gonçalves, Fernando Matos Rodrigues
moderada por | moderated by Jacinto Rodrigues
30 de outubro | October 30
Domingos Tavares, Domingos Júnior, Tiago Lopes Dias
moderada por | moderated by Helena Peixoto
17 de dezembro | December 17
Álvaro Domingues, Helena Peixoto, Helena Ricca, Nuno Valentim
moderada por | moderated by João Luís Marques



Em 2015, por ocasião do centenário do arquiteto Agostinho Ricca (1915-2010) foi organizado um ano de comemorações. Associaram-se a Helena e Cláudio Ricca uma equipa de arquitetos que constituem a comissão organizadora.

Jacinto Rodrigues e Domingos Júnior, ainda em vida de Agostinho Ricca, iniciaram os primeiros estudos académicos. Mais tarde João Marques, em pesquisa para doutoramento, veio conhecer o espólio e complementou com investigações externas o trabalho que ia sendo desenvolvido por Helena Peixoto, após a conclusão da tese de mestrado. Foi neste Atelier, suspenso no tempo, que foram inventariados, estudados e reordenados cerca de doze mil e quinhentos desenhos, mais de duzentos projetos, muitos dos quais não construídos.

Com a parceria da Fundação Escultor José Rodrigues foi reconhecido, pela Secretaria de Estado da Cultura, o interesse destas comemorações em sede de Mecenato Cultural.

A Câmara Municipal do Porto e o Pelouro da Cultura de imediato apoiaram e promoveram a iniciativa. Acolheram as exposições propostas, neste livro reproduzidas, dando visibilidade a um arquiteto que dedicou grande parte da sua vida e obra à cidade do Porto.

A relevância do seu trabalho levou os CTT a incluir Agostinho Ricca na colecção “Vultos da História e da Cultura” de 2015.

José João Brito, escultor, criou um estatueta de Ricca para edição em múltiplo.

Um ciclo de conferências e mesas redondas foi possível graças ao contributo de um conjunto de investigadores.

Diversas instituições associaram-se às Comemorações do Centenário. A todas elas agradecemos, em particular o patrocínio do Banco Carregosa, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Reitoria da Universidade do Porto.

As iniciativas perpetuadas neste livro expressam a vontade de continuar a trabalhar sobre o espólio do arquiteto e apelar à preservação do seu maior legado, a obra construída.

A Comissão

Foi com profundo pesar que recebemos, durante as comemorações, a notícia da morte do Dr. Paulo Cunha e Silva, vereador da cultura da cidade do Porto. Gostaríamos de prestar a nossa breve homenagem a quem muito fez pela Cultura da nossa cidade, destacando o valor de todas a Artes e em particular da Arquitetura.

2015 marks the centenary of Agostinho Ricca's birth (1915-2010).

Helena and Claudio Ricca were joined by a group of architects and together they make up the organizing committee.

Jacinto Rodrigues and Domingos Júnior began the first academic studies while Agostinho Ricca was still alive.

João Marques, while researching for his PhD, came across Ricca's legacy. He complemented Helena Peixoto's work on the inventory of Ricca's projects, which she had been developing after the conclusion of her master's thesis. In Ricca's studio, frozen in time, there were around twelve thousand five hundred drawings that now have been inventoried, studied and reorganised. This collection corresponds to more than two hundred works and projects, many of which never saw the light of day.

With the help of the Sculptor José Rodrigues Foundation these commemorations were recognised as meriting cultural patronage by the Secretariat of State for Culture.

Porto Town Hall and its Cultural Division approved and supported this initiative, by hosting the exhibitions, reproduced in this book, and thus providing visibility to an architect who dedicated most of his life and work to the city of Porto.

The relevance of his work led the CTT (Portuguese Postal Service) to include Agostinho Ricca in the 2015 “Figures of History and Culture” collection.

The sculptor José João Brito created a statuette of Ricca to be commercialized.

A series of conferences and roundtables has been made possible thanks to the contribution of a number of researchers.

Many institutions associated themselves to the commemorations. We thank each and every one of them, particularly Banco Carregosa, the Calouste Gulbenkian Foundation and the University of Porto for sponsoring us.

The initiatives perpetuated in this book express the will to continue investigating Ricca's works and to appeal to the preservation of his greatest legacy, the built heritage.

The Committee

We were deeply saddened, during the commemorations, to learn of the death of Dr. Paulo Cunha e Silva, cultural councillor for the city of Porto. We would like to pay a brief homage to a man who did so much for the culture of our city, underlining the value of every form of art, and of architecture in particular.



Jacinto Rodrigues

ENCONTRO COM UM ARQUITETO NOTÁVEL: AGOSTINHO RICCA

Encounter with a remarkable architect

Este artigo resume a convivência ao longo de vários meses, de encontros regulares com o arquiteto Agostinho Ricca na visita às suas principais obras. Esta experiência foi para mim como uma viagem iniciática, pois essa longa caminhada permitiu-me descobrir a forma como este arquiteto criava os seus lugares poéticos.

A visita que fiz com ele à sua residência, que construíra para si e para a sua família em 1963, marca o início deste meu itinerário de aprendizagem sobre a sua obra.

O arquiteto Agostinho Ricca revelava-me assim as linhas construtivas do interior dos edifícios e a plasticidade das suas formas. Revelava também as relações funcionais dos edifícios com o conteúdo programático e fazia-me “descriptor”, nessa sua metodologia orgânica, como o habitat humano se integra entre o céu e a terra tomando-se numa metamorfose com múltiplas polaridades complexas: luz e trevas, peso e leveza, interior e exterior, cristal e flor.

This article sums up my regular meetings with architect Agostinho Ricca while visiting his main works over the time span of several months. This experience was like a rite of passage, as it allowed me to discover the way this Architect created his poetic places.

The day I visited his residence, which he had built for his family in 1963, marks the starting point when I began my journey towards understanding his work.

Architect Agostinho Ricca revealed to me the constructive lines of the interior of the buildings and the plasticity of their forms. He also revealed the functional relations of the buildings with their programmatic content and made me decipher, in his organic methodology, how the human habitat fits between the sky and the earth, becoming a metamorphosis with multiple complex polarities: light and darkness, heaviness and lightness, interior and exterior, crystal and flower.

António Jacinto Rodrigues (Luanda, 1939) Sociólogo (Université Paris-Sorbonne, 1967). Licenciatura em Urbanisme Université de Paris VIII (1972). Mestrado em Urbanisme, Université de Paris VIII (1973). Mestrado L'UER Langues, Litterature et Civilisations Et. Université de Rennes 2 (1974). Licenciatura de Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1979). Doutoramento em História de Arte na Faculdade de Ciências Sociais Humanas pela Universidade Nova de Lisboa (1986). Professor Catedrático na Universidade Porto.



Helena Ricca

ARQUITECTO SEMPRE

An Architect Always

Agostinho Ricca, o meu pai, vivi-o arquitecto sempre.

Sincero até desconsertar, desconcertava pela forma desabrida e lacónica das respostas, pela forma apaixonada com que vivia, pela intermitência da atenção.

Comentava as entrelinhas do jornal à mesa do almoço, envolvia-nos de música, livros, quadros e objectos “estupendos”, de memórias dos momentos, dos amigos, de sons e sabores entre o familiar e o exótico. Era um mundo peculiar.

Via, ouvia e sentia numa escolha só dele. Tocava piano, falava pouco, parecia distraído. À noite continuava a trabalhar, ouvia música, e ia tomar chá e ler para a cama bem depois da meia-noite.

Quando se permitia parar de trabalhar, viajava. Planeava saídas familiares, minuciosamente as férias. Viagens planeadas para ver arte, arquitectura, exposições, assistir a concertos, até à exaustão. Comer e voltar eram coisas fora do plano, do mapa, do relógio. Gostava de companhia. Saía sempre com a minha mãe.

O acto da criação é solitário, mas a Arquitectura respira confronto e diálogo.

Foi professor. Escreveu textos de opinião. Aquando da apresentação da sua monografia fez um discurso onde resumia as fontes do seu saber e alegria.

Exigia que respeitassem o projecto e as normas de construção com a mesma força que defendia o interdito não matarás.

Desapareceram os prazos, os colaboradores, os clientes. Tão isolado. Como aguenta a vontade férrea?

Não aceita descansar. Procura, sugere, propõe, inventa trabalho: edifícios, mobiliário, objectos. Entrevistas. Textos enviados para publicação, textos publicados.

Angustiou-se com a falta de trabalho, com a implantação da Casa da Música num local ruidoso, com a destruição da “sua” moradia Sá Lima, com as vicissitudes da construção da Igreja da Sagrada Família em Chaves, a última obra. Lutou sempre. Ainda lutava para evitar a destruição do complexo do Hotel Tivoli e da sala, cinema estúdio Foco.

Desesperava-se. Sentia-se tão cansado. Esperavam-no dificuldades maiores.

As escadas eram cada vez mais penosas. O olhar para o espaço aberto da casa que projectou cada vez mais demorado.

Apesar da bengala do último Natal retomou um projecto interrompido para a Pasteleira. Ainda esperava uma encomenda.

Vive nos sons da Apassionata.

Vivemos nos espaços que projectou.

Helena Ricca (Porto, 1956) Arquitecta (ESBAL, 1983).



Agostinho Ricca, my father. I always perceived him as an architect.

Sincere to the point of discomfiture, disconcerting by the blunt and laconic way of his answers, by his passionate approach to life and by the intermittence of his attention.

He commented what was implicit in the newspaper during lunchtime, enwrapped us in music, books, paintings, “stupendous” objects, memories, friends, sounds and tastes between the familiar and the exotic. It was a peculiar world.

He perceived the world – what he saw, heard and felt – in his own way. He played piano, didn’t talk much, seemed distracted. In the evening he would continue working, listened to music, and would go to bed to read with a cup of tea well after midnight.

When he allowed himself a break from work, he would travel. He planned the family outings, planned meticulously his vacation. These were trips to see art, architecture, exhibitions, concerts. Eating and the return were excluded from the plan, from the map, from the clock. He enjoyed company. He would always travel with my mother.

The act of creating is solitary, but architecture breathes comfort and dialogue.

He was a teacher. He wrote opinion pieces. When his monograph was published he made a speech where he summarized the sources of his knowledge and joy.

He demanded that the project and the building regulations should be respected, with the same determination with which he defended the thou shalt not kill.

Deadlines, collaborators, clients, would all disappear. He was so isolated. How does one deal with an indomitable will?

He didn’t rest. He researched, suggested, proposed, and invented projects: buildings, furniture, objects. Interviews. He submitted articles for publication, he published articles.

He grew anguished with the lack of work, with the site of Casa da Música in a noisy location, with the destruction of “his” Sá Lima house, with the mishaps in the construction of Sagrada Família Church in Chaves, his last work.

He was always a fighter. He was still fighting to avoid the destruction of the complex of Hotel Tivoli and the cinema room Estúdio Foco.

He grew desperate. He felt so tired. Greater difficulties awaited him.

Climbing the stairs became strenuous. His gaze lingered over the open area of the house he had designed.

Despite the cane on his last Christmas, he resumed a project for Pasteleira that had been set aside. He still expected a commission.

He lives in the sounds of the Appassionata.

We live in the spaces he designed.



Helena Peixoto
À DESCOBERTA DE UM ESPÓLIO
Discovering a legacy

“The first time I walked into the studio the shock was inevitable. The studio was frozen in time for a reason: one day the architect worked in the middle of the clutter, the next he was no longer there. I entered an area flooded with drawings, of all shapes and sizes, ink and graphite, scattered on the floor, on the tables, everywhere. The air was thick with dust and mould; it is the smell of history.

Once my academic journey was over, I was invited to dive into an ambitious project: to identify, organize and catalogue the architect's personal archive and collection with the purpose of organizing the commemoration of the centenary of his birth in 2015.

I did not meet the architect while alive. In these two years I studied his drawings, read the notes on project sheets, understood, or at least I think I understood his thought processes. I heard stories, watched a video where his figure appears and another where I heard his voice.

It feels like I know him.”

Helena Peixoto (Espinho, 1989) Arquiteta (FAUP, 2013).



Cláudio Ricca

ARQUITECTURA E MÚSICA

Music and Architecture

O autor do texto fala na condição de sobrinho do arquitecto Agostinho Ricca. Refere as suas memórias remotas, quer da pessoa do tio, quer das primeiras impressões que lhe causaram as obras, na altura, de grande modernidade. Refere a formação musical do arquitecto e a forma como essa sensibilidade deu forma à sua prática de criador de formas arquitectónicas e sobretudo à correcção de proporções, um fio condutor na sua obra. Refere ainda a experiência única da fruição dos espaços públicos dos cinemas que concebeu para a cidade do Porto e também a qualidade e a arte que sempre pôs nos seus desenhos. Por último destaca a importância das viagens em que se informava sobre a produção dos arquitectos que mais admirava e que enriqueceram um trabalho invulgarmente extenso e absolutamente pessoal.

The author speaks as Agostinho Ricca's nephew. He mentions his remote memories of the uncle himself but also of the first impressions made by his work, namely because of the great modernity that it showed at that time. He mentions the architect's musical education and how this sensitivity shaped his practice and the creativity of architectural forms and especially the correct proportions, a common thread in his work. He describes the unique experience of enjoying the public spaces of the cinemas the architect designed in Porto and also the quality and art that he always put in his drawings. Finally, the author highlights the importance travelling had for the architect. It was on these occasions that he became acquainted with the output of the architects he most admired and who have enriched his unusually extensive and absolutely personal work.

Cláudio Ricca (Porto, 1951) Arquitecto (ESBAP, 1976).



Domingos Júnior

DESENHOS DE AGOSTINHO RICCA

Agostinho Ricca's drawings

Falar sobre os desenhos de Agostinho Ricca não é tarefa fácil, principalmente pelo número de desenhos que ainda fazem parte do seu espólio, cerca de 12 500.

A beleza destes desenhos é reveladora do cuidado posto na concepção daquilo que será a obra. O desenho indicia a verdade futura, uma obra de arte.

Agostinho Ricca pretende desenhar e criar lugares de forte identidade e, como tal, fortemente inclusivos. Para Ricca a cidade e a arquitetura terão de ser arte, para que os seus habitantes as sintam como sua pertença. Esta pareceu-me a leitura mais clara dos seus belíssimos desenhos.

Talking about Agostinho Ricca's drawings is not an easy task, especially when considering their number – about 12 500.

The beauty of these drawings reveals the care put in the conception of what will be built. The drawing reveals the future reality, a masterpiece.

Agostinho Ricca's intention is to design and create places with a strong identity and, as such, highly inclusive. To Ricca, the city and architecture must be art, so that the inhabitants feel they belong to them. This seemed to me the clearest interpretation of his beautiful drawings.

Domingos Júnior (Lourenço Marques [atual Maputo], 1950) Arquiteto (ESAP,1989). Docente ESAP (1990 a 2004) e UTAD (2001 a 2007). Realizou uma pós-graduação integrada no Projeto 11 da Unesco (1995). Foi diretor-adjunto das edições "Cadernos da ESAP" e do jornal "O Cubo". Realizou a parte curricular do doutoramento na Escuela Técnica Superior de Arquitectura Universidad de Valladolid ETSA-UVa (1997-99).



João Luís Marques

VIAGENS E MEMÓRIAS. ARQUITECTURAS DO ‘CENTRO’

Journeys and memoirs. Central Europe architectures

Embora não tendo tido a oportunidade de com ele privar, visitei muitas memórias de viagens de Agostinho Ricca. Os primeiros destinos a despertar-me interesse foram os países nórdicos, pois aí estavam referências importantes para as igrejas que construiu e que tenho vindo a estudar. Em diversas entrevistas Ricca afirmou o fascínio por aquela arquitectura. Em particular, destacou as igrejas de Leiviskä e Pietilä que visitou pela primeira vez na década de 1990. Mas o universo das suas primeiras viagens era muito mais amplo e rico do que o das que primeiro me tinham despertado interesse.

‘Centro, norte e sul’ é um projecto de investigação que agora começa cruzando viagens e arquitectura. Este breve apanhado recorda e relata a viagem ao centro da Europa, visitada nos outonos de 1948 e 1949.

“(...) começámos a interessar-nos por uma arquitectura que vinha de fora, que vinha sempre do estrangeiro. Isso veio sempre. Veio sempre de fora.

Nós assinávamos revistas, víamos as coisas que se faziam em França, na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos e começávamos...Víamos aquilo, embora nós não viajássemos.

Naquela altura viajar era muito difícil, era muito caro. Hoje viajar é uma coisa barata, não é?”

Agostinho Ricca, 1975

I have visited many of Agostinho Ricca’s travel memoirs, although I never had the opportunity to meet him. The first destinations that caught my attention were the Nordic countries, for they contained important references to the churches he had designed and which I have now been studying. In several interviews Ricca admitted his fascination for that architecture, particularly for Leiviskä’s and Pietilä’s churches, that he first visited in the 1990s. But the scope of his first travels was by far broader and richer than my first findings.

‘Centre, North, South’ is the starting point for a research project which combines architecture and travel. In the following brief extract Ricca recalls his trips to Central Europe in the autumns of 1948 and 1949.

“(...) we began to be interested in architecture from abroad, that always came from abroad, it always did.

We subscribed to magazines, saw what was being done in France, England, Germany and the US, and then we would get started ... We would see it, although we wouldn’t travel.

In those days travelling was very difficult, it was very expensive.

Today travelling is cheap, isn’t it?”

Agostinho Ricca, 1975

João Luís Marques (Baden, 1981) Arquitecto (FAUP, 2006).



AGOSTINHO RICCA

arquitetura e obra work and architecture



“Agostinho Ricca, pela sua originalidade e pela sua frontalidade, era um homem livre. A sua arquitetura, fora dos cânones habituais, era a de um permanente e inquieto criador de formas, incansável no seu propósito. Deixa-nos uma obra vasta que marcará para sempre a história da arquitetura portuguesa.”

Nos últimos dois anos a Comissão ordenou o espólio do atelier que reúne mais de 12500 esboços e desenhos de projeto, para além de maquetas, fotografias, documentação escrita, correspondência, registos de viagem, biblioteca profissional. Em setenta anos de atividade profissional, Ricca trabalhou em perto de 250 projetos. Expomos reproduções de uma seleção de desenhos e fotografias maioritariamente deste espólio.

Ao apresentar esta exposição é objetivo destas comemorações, divulgar a vasta obra do arquiteto Agostinho Ricca e prestar-lhe a homenagem pública que a sua envergadura artística, humana e profissional exigem.

Jacinto Rodrigues, curador

“Agostinho Ricca was a free spirit, marked by his originality and directness. His architecture, outside the canon, was marked by a permanent and restless search for form. Tireless in his efforts, he left us a vast collection of works that will leave a permanent mark in the history of Portuguese architecture”

In the last two years, the committee ordered and classified more than 12500 project sketches and drawings, scale models, photographs, documentation, travel records, professional library, etc.

In seventy years of professional activity, Ricca worked on nearly 250 projects. The present exhibition is a careful selection from the architect's personal archive and collection.

With this retrospective, the committee wants to publicize Agostinho Ricca's vast body of work and pay a long due homage to the man and the architect, to his artistic and professional legacy, and to his personal characteristics.

Jacinto Rodrigues, curator



Arquitetura e Obra I Work and Architecture Galeria Municipal do Porto, 2015 [CC]



EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Primeiros Trabalhos | early works

Trabalhos Académicos
Monumentos Nacionais ¹
CODA
Trabalhos Câmara Municipal Do Porto ²

Planos de Urbanização | master planning ³

Anteplano de Urbanização de Penafiel • 1947
Anteplano de Urbanização da Póvoa de Varzim • 1947
Anteplano de Urbanização de Soure • 1950/52
Anteplano de Urbanização de Vila do Conde • 1951

Habitação Unifamiliar | houses

Vale Formoso [M.G.R.] • Porto • 1946/48 ⁴
Miguel Resende [Eng.O M.R.] • Porto • 1950/52
Gonçalves e Cortez I e II • Porto • 1950/51
Henrique Cortez • Porto • 1952

J. Montenegro • Porto • 1952/55
Ricardo Iglésias • Porto • 1952/65
José Tavares [J.T.] • Caniçada • 1953/57
Guilherme Ricca [G.R.] • Porto • 1956/57

Sá Lima [A.S.L.] • Porto • 1956

A.G. • 195- ⁵
Edmundo Guerra Barbosa [E.G.B.] • Francelos • 1960/62
Serrenho • Porto • 1962

Agostinho Ricca [A.R.] • Matosinhos • 1960/84

L. E M. Monteiro [Dr. L.C.O.] • Porto • 1963
M. Araújo e J. Montenegro • Porto • 1964/66
Bonneville De Oliveira [B.O.] • Maia • 1967

Luís Marinho • Porto • 1968/73
Ferreira Alves • Lapela • 1969/71
Agostinho Ricca Gondarém • V.N. Cerveira • 1982/83

Teotónio Dos Santos • Braga • 1982/87
A. Rola • Granja • 1983/84
Sérgio Ricca [S.R.] • Gondomar • 1985/88

Trabalhos realizados com | works with
1. Rogério de Azevedo 2. Giovanni Muzio 3. Miguel Resende 4. Viana de Lima 5. Benjamin do Carmo 6. João Serôdio e Magalhães Carneiro 7. Helena Ricca

Habitação Plurifamiliar | apartments

João de Deus [J.P.C.] • Porto • 1947/51 ⁴
Montepio Geral Ceuta [M.G. Ceuta] • Porto • 1953/56

Concurso Sá da Bandeira [AÇOR] • Porto • 1955/58 ⁵
Concurso Bom Sucesso [ESCALA URBANA] • Porto • 1957/65 ⁵

Montepio Geral Júlio Dinis • Porto • 1959/61

Carregal [M.A.P.C.F.A.] • Porto • 1965/74
Campo Alegre [ENG.º M.R.] • Porto • 1967/72
Montepio Geral Constituição • Porto • 1968/74

Montepio Geral Pasteleira • Porto • 1972/83

Caixa Geral Depósitos • Ovar • 1975/90
Ass. Mor. Campo 24 de Agosto [C.M.P.] • Porto • 1978/81

Conjuntos Urbanos | urban planning

Paços do Concelho e Centro Cívico • Santo Tirso • 1960/73

Parque Residencial da Boavista (Foco) • Porto • 1962/79 ⁶
St. António - A1 • 1964
S. Paulo, S. Pedro, S. João - A2, A3, A4 • 1962/64
S. José - B1 • 1967/69
Ribatejo, Alentejo, Douro e Algarve - C1, C2, C3 E D • 1965/71
Boavista, Beira-Alta - B2, B3 • 1970/74
Hotel e Piscina • 1969/73
Clube Residencial da Boavista • 1969/73
Cinema - Estúdio Foco • 1969/73

Conjunto Urbano Francisco Sanches • Braga • 1972/86

Quinta de Miramar (Foz Alta) • Porto • 1978
Bloco A • 1978/82
Bloco B • 1978/81
Bloco C • 1978/83
Blocos D, E • 1978/82
Bloco F • 1978/91

Equipamentos | public buildings

Escritórios e Oficinas [EFME] • Arroteia • 1948/49
Edifício Social [EFA] • Arroteia • 1954
Edifício Administrativo [EFACEC] • Arroteia • 1981/83
Edifício M.F. [EFACEC] • Moreira da Maia • 1972/75
Edifício Social [EFACEC] • Moreira da Maia • 1972/83

Concurso Mutual • Porto • 1970 ⁶

Concurso Hotel [ALVOR] • Gerês • 1948/49 ⁴
Concurso Hotel Turismo [PAX NATURAE] • Viseu • 1957 ⁵
Teatro-Hotel Bonjardim • Porto • 1967/70
Pousada S. Rozendo • Santo Tirso • 1970

Cinema Trindade [CT] • Porto • 1956/57 ⁵
Empresa Cinema Trindade [E.C.T.] • Porto • 1965/68

Concurso Piscina Tamariz • Estoril • 1954
Piscina e Parque de Jogos • Vizela • 195-
Concurso Colónia de Férias • Perafita • 1954

Escola Calouste e Lar Nevarte Gulbenkian • Braga • 1958/60 ⁵
Jardim Escola da Misericórdia • Vizela • 1959/61 ⁵
Jardim de Infância e Centro de Dia • Brufe • 1990
Concurso Escola Miragaia • Porto • 1991 ⁷

Quartel Escola GNR • St.Tirso • 1994/97

Câmara, Tribunal • Baião • 1972/77
Tribunal • Baião • 1981/90
Concurso Tribunal • Oeiras • 1987

Palácio da Música • Porto • 1995

Igreja do Monte da Virgem • Gaia • 1962/66
Igreja Nossa Senhora da Boavista • Porto • 1974/99
Santuário de Santo António • Vale de Cambra • 1986/93
Igreja da Sagrada Família • Chaves • 1994/--

BPA • Aveiro • 1964/68
BPA • Guimarães • 1966/71
BBI Santa Catarina • Porto • 1968/71
BBI • Aveiro • 1970/72

BBI Sede - Sá da Bandeira • Porto • 1968/73

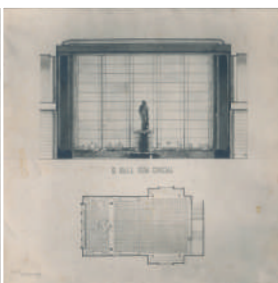


primeiros trabalhos **early works**

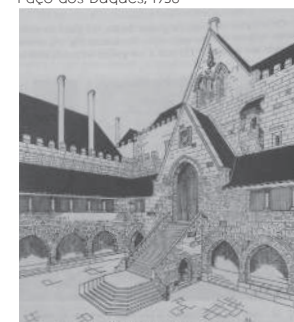


1	1	2	3	6
4	4			
5		5		

TRABALHOS ACADÉMICOS
Escola de Belas Artes do Porto, 1932/39



MONUMENTOS
Paço dos Duques, 1938





planos de urbanização

master planning



1	3	
2	4	4
	4	4

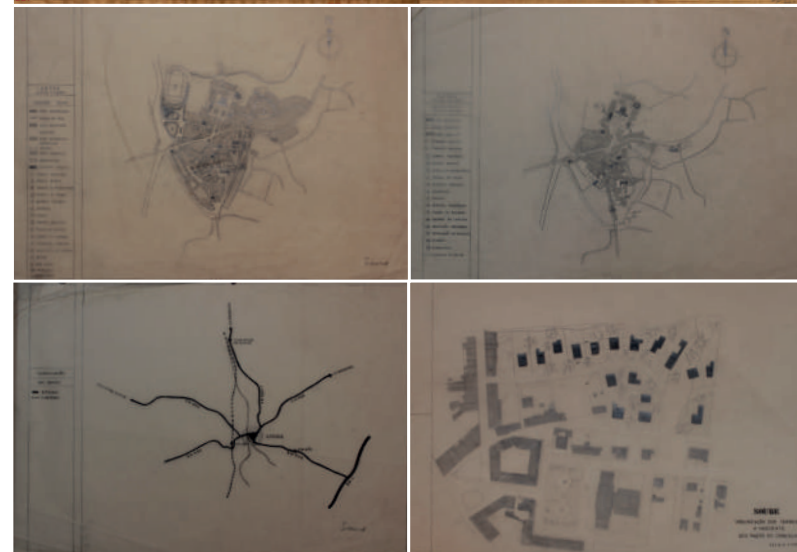
ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO DE PENAFIEL • 1947



ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO DE SOURE • 1950/52



ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO DE PÓVOA DE VARZIM • 1947





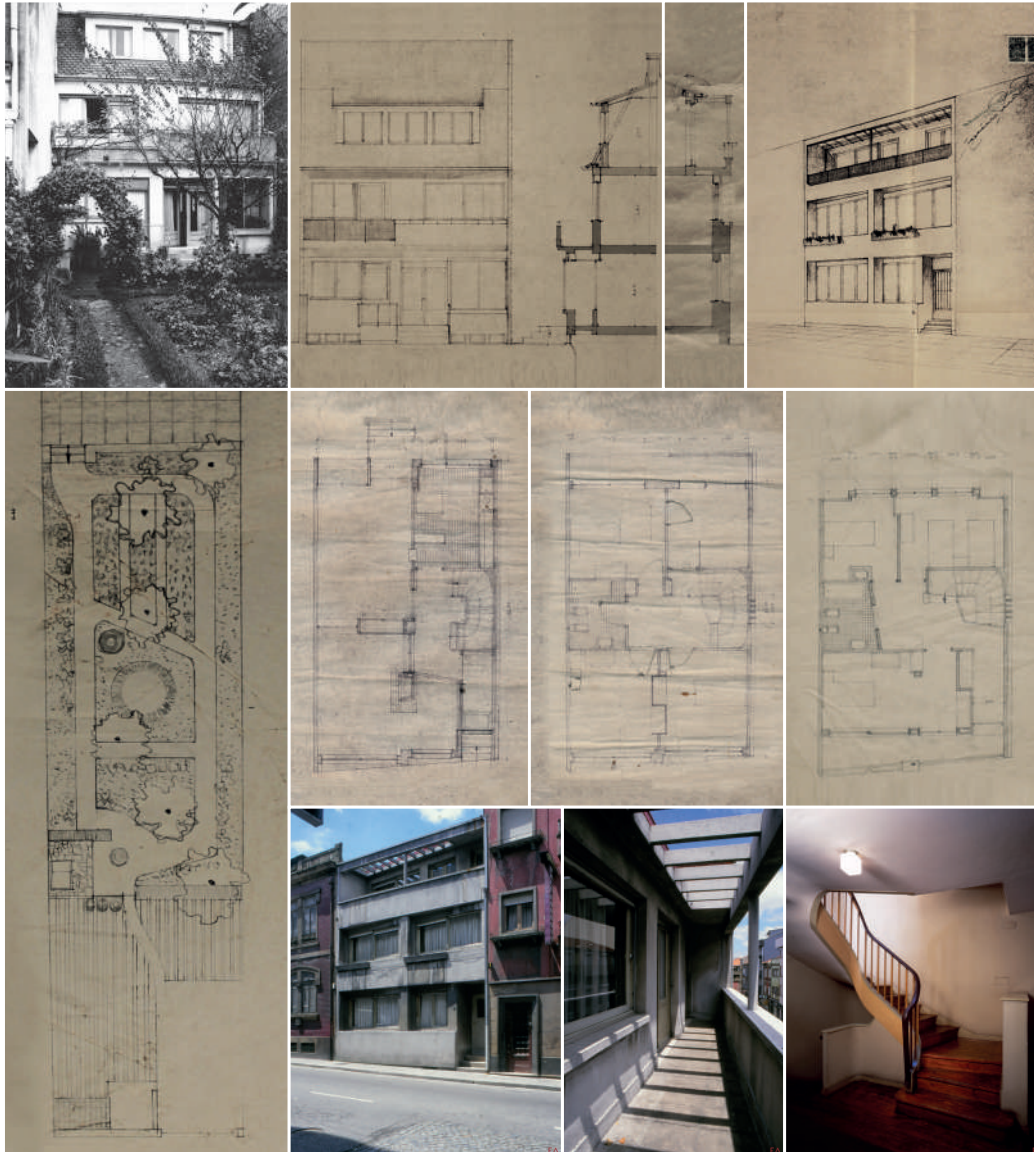
habitação unifamiliar

houses



1	3	4	5	12	12
2	6	7	8	13	13
	9	10	11	14	
				13	

VALE FORMOSO [M.G.R.] • PORTO • 1946/48
Rua de Vale Formoso



MIGUEL RESENDE [ENG.º M.R.] • PORTO • 1950/52
R.Alberto Oliveira





habitação plurifamiliar

apartments



1	5	8		9
2	6			10
	7			11
	5			12
3	4	4	17	15
	4	4		16
				13
				14

JOÃO DE DEUS [J.P.C.] • PORTO • 1947/51
Rua de João de Deus



1. Perspetiva exterior estudo
2. Vista da rua [MN]
3. Fotografia da construção
4. Fotografia (anos 50)
5. Fotografia [FA]
6. Planta dos andares
7. Alçado posterior
8. Perspetiva exterior (1ª versão)
9. Planta do terraço
10. Planta dos apartamentos
11. Planta das habitações
12. Planta dos escritórios
13. Planta dos estabelecimentos
14. Planta da cave
15. Corte
16. Pormenores da entrada
17. Fotografia da construção

MONTEPIO GERAL CEUTA [M.G. CEUTA] • PORTO • 1953/56
Rua de Ceuta



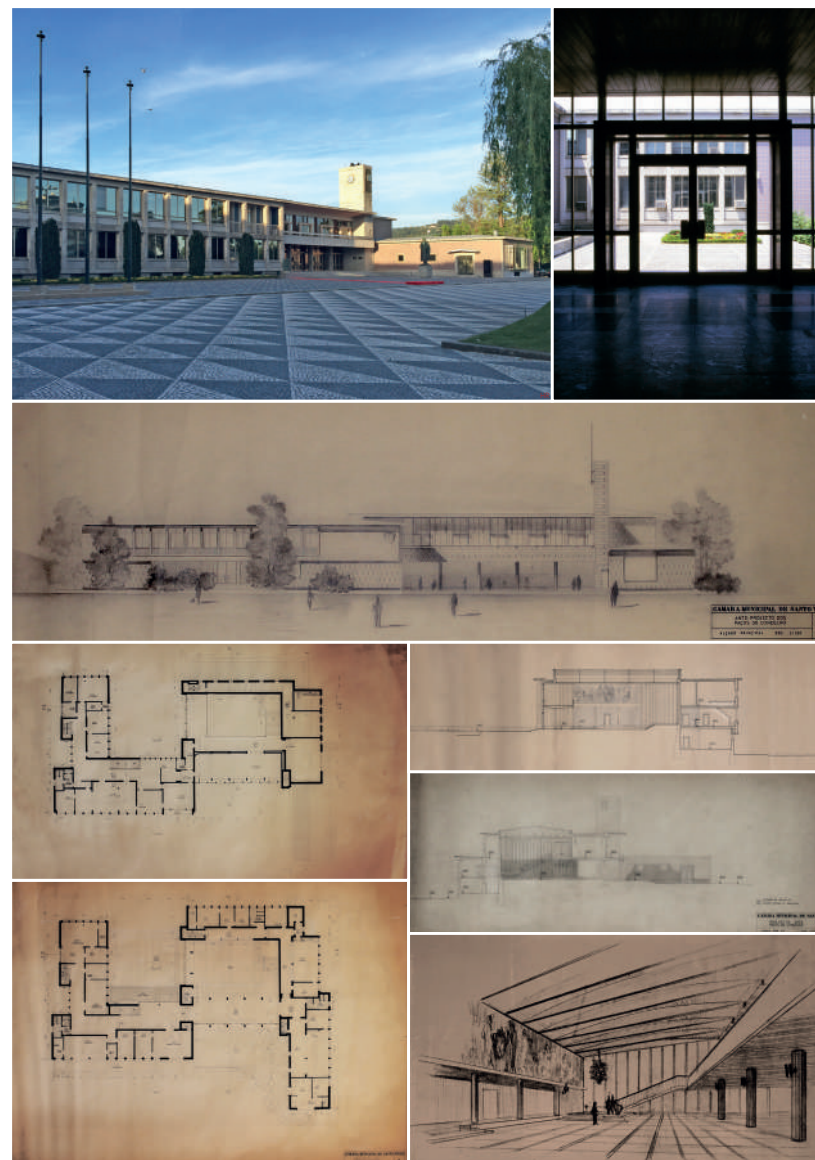


conjuntos urbanos **urban planning**



1	1	1	5	6
1			7	
2	4		8	10
3		3	9	11
				12

PAÇOS DO CONCELHO E CENTRO CÍVICO • 1960/73 • SANTO TIRSO
Praça 25 de Abril



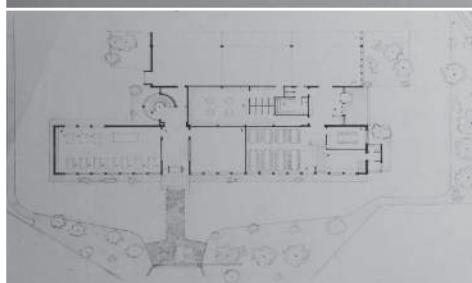
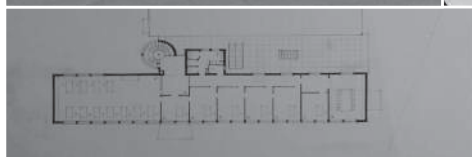
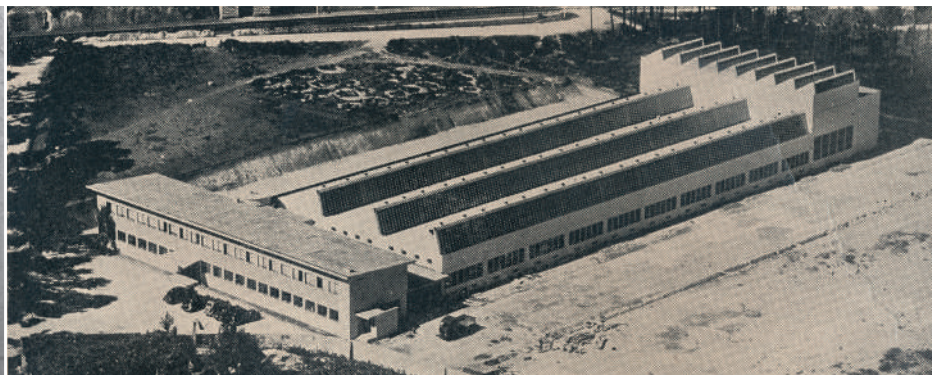
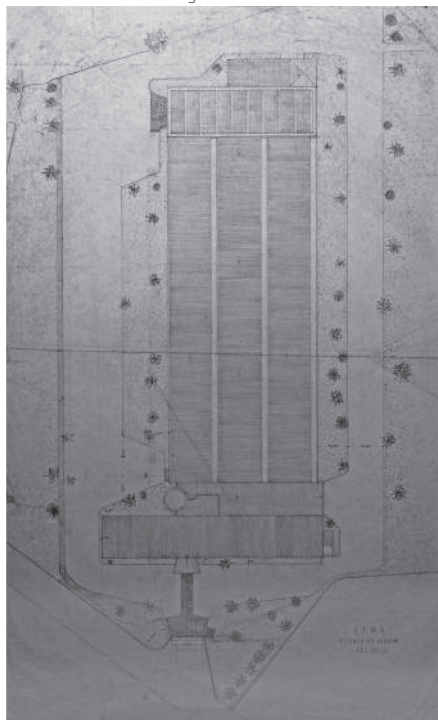


equipamentos **public buildings**



1	4		8
	5	6	9
2	7		9
3			9

ESCRITÓRIOS E OFICINAS [EFME] • ARROTEIA • 1948/49
Rua Dom Frei Martins Fagundes





AGOSTINHO RICCA

arquitetura e desenho design and architecture



Do espólio de Agostinho Ricca, composto por mais de 12500 desenhos, apresentam-se nesta mostra uma seleção de primeiros esboços, perspectivas e desenhos de pormenor produzidos ao longo de setenta anos de atividade profissional.

Da mão do arquiteto saíram desenhos de pensamento, de sedução e técnicos que testemunham o multifacetado processo criativo.

Da rua ao jardim, da arquitetura ao mobiliário, Ricca criou conforto, procurando obras de arte que completassem a sua obra.

Jacinto Rodrigues, curador

From Agostinho Ricca's collection of more than 12500 drawings produced throughout seventy years of professional activity, a selection of first drafts, perspectives and detail drawings is presented in this exhibition.

The architect produced sketches, presentations and technical drawings that reveal the multifaceted creative process.

From the street to the garden, from architecture to furniture, Ricca created comfort, searching for art pieces that completed his work.

Jacinto Rodrigues, curator



Arquitetura e Desenho | Design and Architecture Casa do Infante, 2015 [CC]



EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Paredes | Walls

Trabalho académico - Passeio à beira mar ● 1936/37
Prova CODA Palácio para Escritórios ● Porto ● 1941
Abrigo de Elétrico ● Porto ● 1941/43

Bloco da rua do Bolhão ● Porto ● ¹
Bloco João de Deus [J.P.C.] ● Porto ● 1947/51 ¹
Cinema Trindade Foyer ● Porto ● 1946 ¹
Concurso Hotel [ALVOR] ● Gerês ● 1948/49 ¹
Corpo Escritórios [EFME] ● Arroteia ● 1948/49
Sociedade Industrial Victória ● Porto ● 1954
Bloco Lagoa e Ribeira [L.R.] ● Porto ● 1956/57
Bloco desconhecido ● 195-
Concurso Piscinas Tamariz ● Estoril ● 1954
Concurso Lota da Ria ● Aveiro ● 1956
Moradia D. Carvalho ● Porto ● 1957
Moradia H. Vincke ● Porto ● 1962
Moradia B. Oliveira ● Maia ● 1967
Moradia AG ● 195- ²
Moradia D. Barbosa ● Estoril ● 1961
Escola de Enf. C. Gulbenkian ● Braga ● 1958/60 ²
Bloco BPA ● S. João da Madeira ● 1957/61 ²
Igreja do Monte da Virgem ● Gaia ● 1962/66
Montepio Geral Júlio Dinis ● Porto ● 1959/61

Centro Cívico e C. Municipal ● St. Tirso ● 1960/73
Pousada S. Rozendo ● St. Tirso ● 1970/72
Teatro-Hotel Bonjardim ● Porto ● 1967/70
BBI Sede - Sá da Bandeira ● Porto ● 1968/73
Empresa Cinema Trindade ● Porto ● 1965/68

BPA Sede - D. João I Ampliação ● Porto ● 1973/75
Sanatório Marítimo do Norte ● Porto ● 1973/75
Tribunal ● Baião ● 1981/90
Quartel Escola GNR ● St. Tirso ● 1994/95
Santuário Santo António ● Vale de Cambra ● 1986/93
Centro Paroquial N. Sra. da Boavista ● Porto ● 1999
Monumento ao 25 de Abril ● Porto ● 2004

Palácio da Música ● Porto ● 1995
BPA ● Aveiro ● 1964/68
Pormenor construtivo

Mesas - Desenho de Projecto | Tables - Sketches

Equipamentos | Public Buildings
Santuário de Santo António ● Vale Cambra ● 1986/93
Igreja Sagrada Família ● Chaves ● 1994/-
Palácio da Música ● Porto ● 1995

Igreja Nossa Senhora da Boavista ● Porto ● 1974/99
Câmara Municipal de Baião ● 1972/77
Tribunal de Oeiras ● 1987
Edifício de Formação Profissional, EFACEC ● s/data
Escola de Enf. C. Gulbenkian ● Braga ● 1958/60

Habitação e Serviços | Residential and Commercial Buildings
Moradia A. Ricca ● V.N. Cerveira ● 1982/83
Moradia A. Rola ● Granja ● 1983/84
Moradia M. Aguiar ● Gaia ● 1972/78
Moradia Arq. A. Ricca ● Matosinhos ● 1960/84
Moradia desconhecida ● s/data
Moradia Lucinda O. Monteiro ● Porto ● 1963
Quinta de Miramar (Foz Alta) ● Porto ● 1978
Edifício desconhecido ● s/data
Sanatório Marítimo do Norte ● Francelos ● 1975

Concurso Bom Sucesso ● Porto ● 1957/65
Bloco Campo Alegre ● Porto ● 1967/72
BBI - Santa Catarina ● Porto ● 1968/71
BBI ● Aveiro ● 1970/72
Montepio Geral Pasteleira ● Porto ● 1972/83
Conj. Urbano Francisco Sanches ● Braga ● 1972/86
Montepio Geral Júlio Dinis ● Porto ● 1959/61

Processo Moradia L. Marinho ● Porto ● 1968/73

Desenho de mobiliário | Furniture design

Cadeira estofada e palhinha
Recanto da entrada - Sofá e estante de madeira
Dr. Ferreira Alves ● Francelos ● 1949/50
Estante vitrine
Aparador e cristaleira
Candeeiro
Secretária, Quarto
Dr. Ferreira Alves ● Francelos ● 1949/50

Sala de Estar
Sá Lima [A.S.L.], Porto, 1956
Carrinho de chá
Móvel aparador com vitrine
Casa AR ● Porto ● 1947/48
Sofá
Dr. Ferreira Alves ● Francelos ● 1949/50
Sofá, Cama de solteiro e mesa de cabeceira,
Cadeira, Aparador e mesa da sala de jantar
Dr. Edmundo Barbosa ● Francelos ● 1960/62
Mesa
Poltrona
Dr. Manuel Monteiro
Estudo para recanto quarto - Armário de quarto
Dr. Teotónio dos Santos ● Braga ● 1982/87
Mesa de jantar com abas
Eng. Paranhos ● Porto ● 1995
Perfil de moldura de madeira

Mobiliário | Furniture

Sofá ● 194-
Cadeira reclinável ● 195-
Cadeira de braços ● 194-
Mesa de centro ● 198-
Móvel de espelho ● 198-
Candeeiro de teto ● 198-
Porta revistas ● 200-
Tapete Persa ³

Secretária AR ● 200-
Moldura século XVII/XVIII, de Frei Cipriano da Cruz,
enchambrador da cónega (1645-1716) ³
Desenho sem título (196-), de Augusto Gomes (1910-1975)
Mesa Sala de Jantar ● 200- ³

Aparador preto lacado ● 1948
Cruz ● 200-
Taça de Mármore ● 195-
Perfil de moldura ● 199-
Candeeiro de parede

1. c/ Viana de Lima 2. c/ Benjamin do Carmo 3. Coleção AR





PALAVRAS
WORDS



Agostinho Ricca, 2001

SOMENTE DUAS PALAVRAS

Only two words

Texto para a apresentação da monografia "Agostinho Ricca"
Text for the presentation of his monography "Agostinho Ricca"

Não vou falar sobre a Arquitetura que pratico, mas sim sobre a arquitetura em geral, alguns aspetos apenas.

Em tempos revolutos sempre se considerou a Arquitetura como uma das grandes artes plásticas, seja desde a Antiguidade Grega ou Egípcia e, digamos até aos meados do século XIX.

Modernamente foi perdendo, e por várias razões, o estatuto de Arte nobre que lhe é inteiramente devido.

O grande volume da construção corrente - e sobretudo em Portugal – levada a cabo, não por todos, mas pela maioria dos promotores de habitação coletiva e também, incrivelmente, por iniciativa estatal, não se poderá considerar ARQUITETURA, mas simplesmente construção civil corrente ou, se quisermos, produção de espaços.

Apesar de muito poucas peças se apresentarem como belas construções, são sempre as que são mais apreciadas pelo público a que são destinadas.

Eu próprio o pude confirmar em vários países da Europa e também na nossa cidade do Porto.

A Arquitetura é uma Arte tão eminente como a Pintura e a Escultura, artes a que está intimamente ligada - sempre consideradas irmãs.

Grandes arquitetos foram também escultores e pintores em todas as épocas - desde a antiguidade clássica até aos nossos dias.

Fídias, o grande escultor grego de tempo de Péricles - Século V antes de Cristo - foi também designado para planear a Acrópole de Atenas (o Parténon, o Templo de Niké, os Propileus, etc.) com a colaboração dos arquitetos Ictinos e Calícrates.

Obras serenas e altivas e de grande força latente, que sempre foram consideradas obras-primas do espírito humano.

Miguel Ângelo, escultor e pintor, foi também um dos maiores arquitetos da sua época. - O capitólio de Roma e S. Pedro são, pelo rigor do traçado e dinamismo das formas, a obra suprema da Arquitetura da Alta Renascença. - Obras de arte absoluta.

E foi uma perda irreparável para a Cristandade, inclusive para a humanidade, que depois da morte da arquiteto se tivesse desvirtuado a parte frontal da Basílica, com o seu grandioso pórtico, e também substituída a cruz grega pela cruz latina, traçado completamente alheio à conceção concisa e eloquente de Miguel Ângelo.

Também Nicolau Nazzoni, no século XVIII, iniciou a sua carreira como pintor, em Malta e, em Portugal, na Sé de Lamego.

Teve aqui no Porto a sua atividade como arquiteto e entre outros edifícios desenhou a Igreja dos Clérigos e o Palácio da Freixo e, ainda, muitas outras obras- igrejas e palácios na zona envolvente da nossa cidade, de todos nós conhecidos.

Para citar nomes da modernidade - Le Corbusier, o arquiteto do convento de La Tourette, em França e da Cidade de Chandigar, na Índia, entre as suas numerosas obras. Em vida tão



perseguido e incompreendido, é também um escultor e pintor com obras de grande mérito, hoje nos museus de arte moderna em Paris e na Suíça, seu país natal.

Outro grande arquiteto - Alvar Aalto - Finlandês, produziu uma grande obra de escultor e pintor, algumas até patentes nos edifícios que desenhou, como a Museu de Alborg, Palácio Finlândia, em Helsínquia, Câmara de Sunyatsalo, etc., que são o exemplo de uma arte multifacetada.

É evidente que a arquitetura tem a sua técnica específica da qual fazem parte os princípios construtivos. A atuação da luz e da sombra, o espaço interior e o espaço exterior, à implantação no local.

O pensamento e as técnicas do desenho de Arquitetura são necessariamente diferentes daqueles que são os de Pintura ou da Escultura.

É por tal que, na definição lapidar de Le Corbusier :

"L'Architecture c'est le jeu savant et magnifique des volumes assemblés sous la lumière".

Só quando este jogo de volumes realiza o que Le Corbusier chama "L'Axe de la Harmonie" se atinge então a obra de arte em arquitetura.

O escritor e poeta Paul Valéry, no seu livro Eupalinos, um arquiteto imaginário da Grécia antiga, classifica deste modo os edifícios:

"Aqueles que cantam, os que falam e os que são mudos" e conclui que *"Existe uma analogia divina entre a Arquitetura e a Música."*

"Faire chanter le point d'apui" precisava a arquiteto Auguste Perret, autor de magníficos edifícios, entre outros, o Museu dos Trabalhos Públicos ou o Teatro dos Campos Elísios, em Paris, etc.

Para Paul Valéry os edifícios mudos são os que não têm qualquer interesse arquitetónico (e nas cidades são sempre a maioria).

"Os que falam" edifícios que cumprem de modo inteligente a função para a qual foram edificadas; mas "os que cantam", estes são sempre exemplos de grande arte da arquitetura - de transcendente beleza.

Assim, o templo de Niké e o Parténon na Acrópole de Atenas, a catedral de Reims e Notre Dame de Paris, a torre Price no Oklahoma, o complexo Johnson no Wisconsin e a Casa da

Cascata, todos de Frank Lloyd Wright e o Palácio Finlândia, de Alvar Aalto, são dos mais altos expoentes da Arquitetura Universal.

Na atualidade, arquitetos como o finlandês Juha Leiviskä, autor de extraordinárias igrejas, como as da Myrskylä em Helsínquia e a Männistö em Kuopio, onde pode dizer-se que Deus aí habita; Tadao Ando o autor do Museu da Água no Japão, ambos galardoados com a maior prémio mundial de Arquitetura, o Prémio Carlsberg. Também o arquiteto Jean Nouvel, autor do Institut du Monde Arabe, em Paris, produziram obras que se elevam a esse mesmo esplendor de beleza.

Para terminar, voltarei a citar, uma vez mais, Le Corbusier sobre o conceito de Artes plásticas:

- "Il n'y a pas de sculpteurs seuls, de peintres seuls, d'architectes seuls. L'événement plastique s'accomplit dans une forme une au service de la Poésie."

Porto, 5 de abril de 2001



Agostinho Ricca no passeio do 1º Congresso Nacional de Arquitetura - 30 maio 1948 - Mafra, Arquivo AR
Agostinho Ricca in the 1st Architectural Nacional Congress trip - 30th May 1948 - Mafra, AR Archive

ELDORADO



ARTIGOS
ARTICLES



David Leite Viana

DIALOGOS COM O TECIDO URBANO: O VAZIO-LIGANTE

Dialogues with the urban tissue: connecting-void

O texto avança com a noção de vazio-ligante enquanto dispositivo espacial nuclear desenvolvido para estabelecer o diálogo entre projeto e tecido urbano. A obra de Agostinho Ricca revela uma atenção a vetores que associam elementos urbanos de construção da cidade à matéria do projeto. Demonstra, através da sua produção urbano-arquitetónica, um cuidado, consistência e sistematização de princípios orientadores para a conformação de propostas que assentam na hibridez de matrizes contextualistas com aquelas provindas do urbanismo do designado Movimento Moderno. Mais do que articular estratificadamente partes de um determinado conjunto, procura garantir o estabelecimento de um continuum espacial, ligando o todo entre si e permitindo uma multiplicidade de possibilidades de escolha ao nível da usufruição dos espaços por parte dos utilizadores. O diálogo que estabelece com o tecido urbano, recorrendo ao vazio-ligante, tornou possível que o “desenho moderno” que preconizava para a cidade não colocasse em causa os fundamentos da respetiva urbanidade. O vazio-ligante é um elemento urbano singular, constituindo um contributo inovador de Agostinho Ricca para o tecidos urbano, incrementando, através dele, a respetiva qualidade do espaço urbano.

This paper develops a new concept attached to Agostinho Ricca's projects: a spatial device that we will call connecting-void. This area, at the core of many of Agostinho Ricca's urban proposals, establishes the dialogue between his work and the urban fabric in which he operates. He explores a designing merging process by combining the pre-existing urban elements with the components that structure its own projects, establishing relations among the contextualized matrixes of the local fabrics and the general principles of the international architectural design movements, such as those set by the Modern Movement. To Agostinho Ricca, it was more important to establish a spatial continuum than to articulate a restricted set of functional and separated urban layers. The programmatic and rationalist framework of the urban space was merged with a symbolic and humanized interaction of uses and activities, which were necessary to maintain the conditions of urbanity and multiplicity required to complement the “modern” design of the city. The connecting-void is a singular urban element and a significant contribution Agostinho Ricca's work made to the urban fabric, increasing the overall quality of the public space.

David Leite Viana (Angoche, 1974) Arquitecto (ESAP, 1999)

Doutoramento em Urbanismo/Ordenamento do Território (ETSA-Uva, 2008); Pós-Doutoramento em Morfologia Urbana (FEUP, 2015). Professor Auxiliar e Diretor do Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo da Escola Superior Gallaecia. Coordenador da linha de pesquisa sobre Território, Ambiente e Urbanismo do Centro de Investigação da ESG. Investigador Sénior no Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente da FEUP. Codistinguido com o Sir Gerd Albers pela ISoCaRP/International Society of City and Regional Planners (Istanbul, 2006).



João Luís Marques HISTÓRIA DE UM PROJECTO IGREJA NOSSA SENHORA DA BOAVISTA

The history of a project: Nossa Senhora da Boavista church

O presente texto segue a estrutura da comunicação “História de um projecto: a Igreja de Nossa Senhora da Boavista” que integrou o programa de “visitas a obras e conferências: Arquitectura Religiosa Moderna na Diocese do Porto”, realizado a 20.jun.2015 - iniciativa incluída no programa geral de comemorações do Centenário de Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca.

A partir do estudo do processo existente no arquivo de Agostinho Ricca, procura-se aqui retratar a história deste projecto ímpar na história da arquitectura religiosa portuguesa do último quartel do século XX. Essa investigação foi ainda enriquecida com contributos recolhidos nos arquivos municipais, diocesanos e paroquial.

The present text follows the structure of the talk “History of a project: the Church of Nossa Senhora da Boavista” presented in the framework of the event “visits and conferences: Modern Religious Architecture in the Diocese of Porto”, held on 20 June 2015, an initiative included in the commemoration of the centenary of Agostinho Ricca’s birth.

The paper tracks the successive steps of the long project of this remarkable modern Portuguese church, built in the last quarter of the twentieth century. The research material was gathered from the municipal, diocesan and parish archives, as well as from the architect’s personal files.

João Luís Marques (Baden, 1981) Arquitecto (FAUP, 2006).

Investigador do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Universidade do Porto, e bolsheiro de doutoramento (FCT - DFRH - Bolsa SFRH/ BD/ 76479/ 2011). Assistente convidado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2013 a 2015). Áreas de investigação História da Arquitectura Portuguesa e Arquitectura Religiosa Moderna.



João Paulo Martins

DA ARQUITETURA AO MOBILIÁRIO

From architecture to furniture

As incursões de Agostinho Ricca pelo território que hoje poderíamos apelidar como design de equipamentos e mobiliário apresentam-se, antes de mais, como uma extensão do seu trabalho de arquiteto.

Os equipamentos integrados na arquitetura, por um lado, o mobiliário solto, por outro, revelam-nos algumas atitudes e marcas recorrentes da sua linguagem formal, as suas afinidades eletivas, o seu universo de fontes e de referências, a sua paixão pelos objetos.

Nesta sua prática, mais do que a simples “decoração”, podemos reconhecer uma genuína procura de uma “arquitetura de interiores”. E se poderemos falar de “design” (enquanto sinónimo de “projeto”) de produto”, devemos reconhecer que o “design industrial” (a produção em série, a estandardização, o grande mercado) não era um dos objetivos que o motivava.

Agostinho Ricca’s incursions through the territory that today we call equipment and furniture design are, first and foremost, an extension of his architectural work.

Pieces of equipment integrated in the architecture, on one hand, free-standing furniture, on the other, show us some recurring attitudes and traits of his formal language, his elective affinities, his universe of sources and references, his passion for objects.

In his work, more than simple “decor”, we can recognize a genuine search for an “interior architecture”. And if we can talk about “product design” (“design” as a synonym of “project”), we must recognize that “industrial design” (mass production, standardization, the big market) was not one of his goals.

João Paulo Martins (Lisboa, 1965),Arquiteto (FA-UTL, 1988).

Mestre em História da Arte (FCSH-UNL, 1995), doutor em Arquitetura (UTL, 2006). Professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e investigador do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD). Conduziu o projeto de investigação “Móveis Modernos. A atividade da Comissão para Aquisição de Mobiliário no âmbito da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1940-1980”.



José Fernando Gonçalves AGOSTINHO RICCA – 1915-2010 Agostinho Ricca – 1915-2010

Agostinho Ricca nasceu em 1915, tendo frequentado a escola de Belas Artes nos anos 30 e concluído o curso com a prova de CODA em 1941. Tinha 26 anos.

Ainda em formação, depois de uma breve passagem pelo atelier de Arménio Losa (1908-1988), faz estágio com Januário Godinho (1910-1990), onde aprende construção e sobretudo descobre a arquitetura moderna holandesa e a obra de Frank Lloyd Wright. O seu trabalho, sobretudo na habitação privada, ficará para sempre marcado pela sua influência.

De 1941 até 2010 a sua produção arquitetónica atravessa diferentes estágios da modernidade portuguesa, da revisão crítica ao moderno, da heterogénea produção pós 25 Abril e da prolixa produção contemporânea. Nesse percurso de 70 anos, Ricca permanece um livre-pensador, apaixonado, intenso e também por isso avesso a alguns compromissos sociais ou profissionais onde não reconhece sentido. A sua obra saberá manter-se atenta à circunstância cultural e social do homem para quem projeta, mas também crítica e por isso resistente aos códigos estéticos ou ideológicos dominantes em cada momento. Talvez isso explique o seu isolamento progressivo, vivendo entre o ambiente profissional gerado pelo trabalho e a coleção de arte que preenche a casa que desenhou em 1960/63, talvez a obra que melhor sintetiza os seus interesses arquitetónicos, culturais e afetivos. Uma casa desenhada como um gabinete de curiosidades, ou ainda mais radicalmente, uma eloquente e sensível materialização moderna da *alegoria da caverna*.

José Fernando Gonçalves (Gaia, 1963) Arquiteto (FAUP, 1988)
Doutoramento (UPC, 2007). Professor Assistente no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Agostinho Ricca was born in 1915, attended the School of Fine Arts in the 30s and completed the course with the CoDA examination in 1941. He was 26 years old.

Whilst still studying, after a brief informal internship at the atelier of the architect Arménio Losa (1908-1988), Ricca did an internship with the architect Januário Godinho (1910-1990), where he learned construction and discovered Dutch modern architecture and the work of Frank Lloyd Wright. His work, especially private housing, will be forever marked by this influence.

From 1941 to 2010 his architectural production went through different stages: Portuguese modernity, from critical review of the modern, heterogeneous production after the 25 April Revolution and prolific contemporary production. In this 70-year journey, Ricca remains a free thinker, passionate, intense and also averse to some social or professional commitments which he found meaningless. Over the years his work will know how to remain aware of the cultural and social circumstances of those for whom it is designed, but also critical and therefore resistant to the dominant aesthetic and ideological codes at each particular moment. Perhaps this explains his progressive isolation, living between the professional environment generated by the work and the art collection that fills the house he designed in 1963, maybe the work that best summarises his architectural, cultural and affective interests. A house designed as a cabinet of curiosities, or even more radically, as an eloquent and sensitive modern materialization of the allegory of the cave.



José Pedro Tenreiro

A IMAGEM MODERNA DA CIDADE

The Modern Image of the City

A partir da década de 1940, no advento do planeamento urbano da cidade do Porto, verifica-se um aumento progressivo da escala das intervenções arquitetónicas. Agostinho Ricca vai desempenhar um papel de relevo neste processo. Com efeito, desde a sua actividade como arquiteto municipal até aos vários projetos de grande dimensão que realiza para algumas das mais importantes instituições locais, Agostinho Ricca produz obras de grande qualidade arquitetónica localizadas ao longo dos principais eixos viários e em locais de grande visibilidade, situação que se repete em outras localidades da zona norte do país.

Porém, apesar de a sua arquitetura estar associada à imagem moderna da cidade, a expressão das suas obras revela um sábio entendimento da arquitetura urbana tradicional que reinterpreta nos ritmos, na volumetria e no cromatismo das suas obras. Através das suas obras podemos testemunhar não só o amadurecimento da sua forma de projetar como as dinâmicas urbanas que marcam a cidade na segunda metade do século XX.

The advent of urban planning in Oporto in the 1940s led to a progressive increase in the scale of architectural interventions in the city. Agostinho Ricca will become an important figure in this process, creating a body of work of remarkable artistic quality. Whether as a municipal architect or contracted by prestigious local institutions, he authored several projects in important road axes and prominent spaces in Oporto and in other cities of the North of Portugal.

Although his architecture is associated with the modern image of the city, his works also show a deep understanding of urban traditional architecture that are revealed in the rhythms, volumes and chromatic nuances/variations of his interventions. Therefore not only the development of Agostinho Ricca's artistic concept is evident in his works, but these testify to the urban dynamics that punctuated Porto in the second half of the twentieth century.

José Pedro Tenreiro (Viseu, 1984) Arquiteto (FAUP, 2012)
Doutorando e investigador em História da Arquitectura do século XX na cidade do Porto da
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa



Laura Roldão Costa
ARQUITETURAS E LUGARES
Places and Architectures

Laura Roldão Costa (Lisboa, 1963) Arquitecta paisagista (ISA UTL, 1988).
Doutorada pela Faculdade de Ciências da Universidade Porto (2015).

"Not having met Agostinho Ricca, I'm one of those people who study and appreciate his work. I particularly like to observe how he "uses" places the better to define volumes, articulate scales and project planes, bringing us an array of emotions and sensorial stimuli, where we can feel comfort, harmony, serenity and nature's presence. Agostinho Ricca's architecture has its own signature that comes from the creation of architectural objects resulting from the combination of a modernist trace with traditional languages, the use of advanced technology and new materials with local constructive systems and materials, and the integration of his architecture in the places, (...)

The author finds in each place a groundwork where the architectural object is subtly and simply inserted, without compromising his methodological modernist premises and morphologically complex architectures.

In Agostinho Ricca's works, the experience of the places is gratifying given the highly sensorial character that they present in the visual effects produced by light/shade and colour, but also in touch, smell and hearing, offering us a great interconnection with the architectural object, to the point where we can even say that you can feel his work completely in its relation with the body as a whole, developing a multisensory approach."



Miguel João Santiago
A TIPOLOGIA DO SENSÍVEL
The typology of the sensitive

Miguel João Santiago (Coimbra, 1970) Arquitecto (FAUTL, 1993)
Doutoramento (FAUTL, 2005). Professor Auxiliar do Departamento de Arquitectura da Universidade da Beira Interior;
Investigador do Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design (CITAD), da Universidade Lusíada.

"(...) In the work of Agostinho Ricca, considered an architect of the second generation of modernists, we cannot just define a generating matrix of his projects. Projects that are defined regarding the programme, but are not just a functional strategy. We adopt here three designations that may seem reductive but can characterize his work: topological, technical and iconic (...) used with plastic purpose.

A man who was sometimes misunderstood, architect, teacher, music lover, intellectual, humanist, with a heterogeneous nature and a holistic approach to the world, society, art in general and architecture in particular, he has left us an architectural legacy (...) thus making the history of Portuguese architecture richer (a play on Ricca, which means rich. (...))"



Tiago Lopes Dias
O HABITAR COLECTIVO
NOTAS SOBRE A ARQUITECTURA RESIDENCIAL

The collective dwelling. Notes about residential architecture

Tiago Lopes Dias (Porto, 1978) Arquitecto (FAUP, 2004).

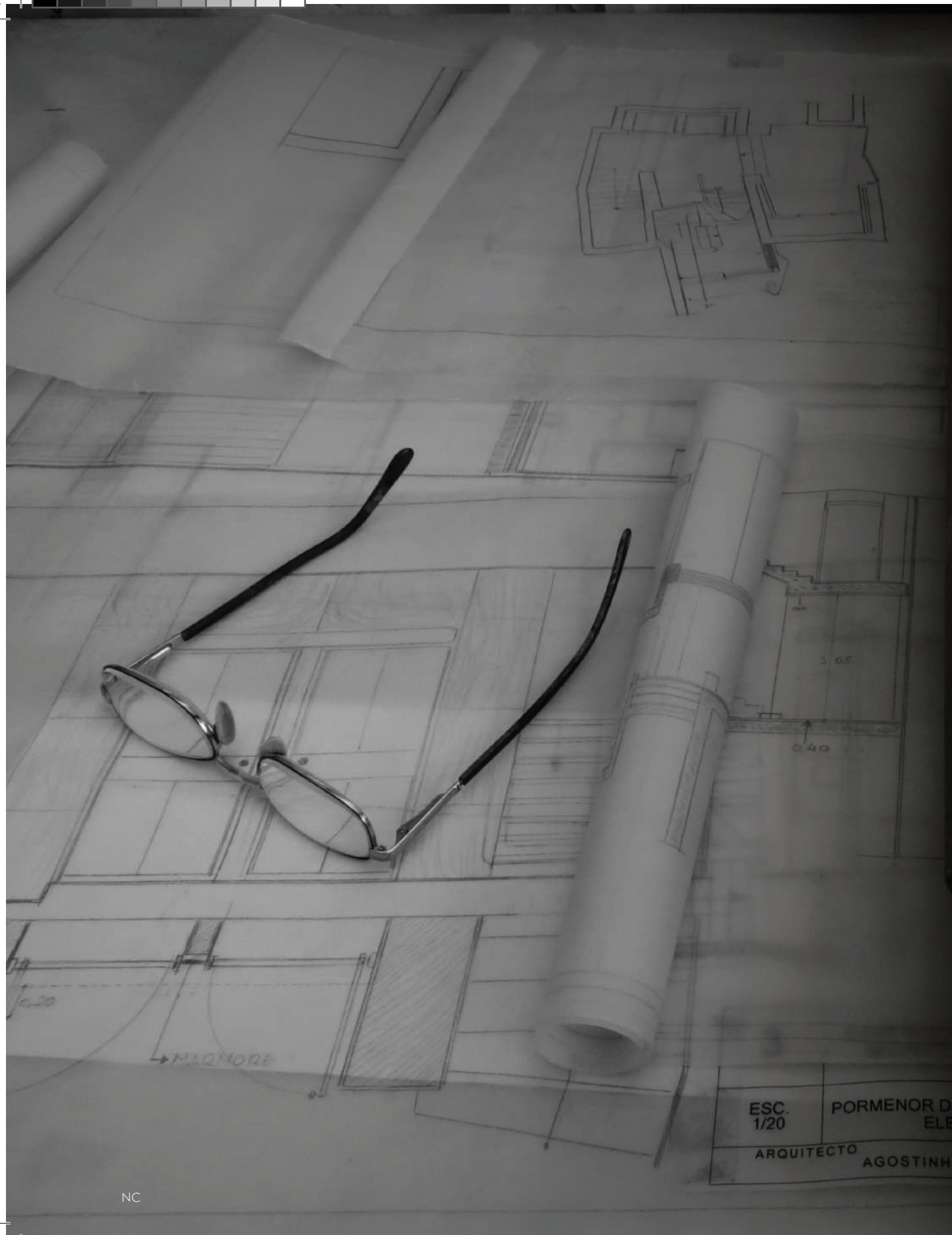
Investigador integrado no Grupo "Atlas da Casa", do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Universidade do Porto, e bolseiro de doutoramento (FCT - DFRH - Bolsa SFRH/ BD/ 84258/ 2012, financiada por verbas do Orçamento de Estado do Ministério da Educação e Ciência e por verbas do Fundo Social Europeu através do Programa Operacional Potencial Humano do QREN Portugal 2007-2013).

"(...) In the second half of the 1950s, Agostinho Ricca starts an independent professional (...) In the second half of the 1950s, Agostinho Ricca starts an independent professional trajectory, solitary at times, apart from "avant-garde" experiences such as ODAM. He will oppose to all forms of orthodoxy a strong cultural formation developed throughout his life through his passion for art, music and travel. (...)

Nordic architecture, via Willem Dudok or Alvar Aalto, seems to provide Ricca with a pragmatic answer to the dilemma of modern intervention in consolidated urban fabrics. As he wrote regarding his degree's final project, "A certain harmony must be created between the new and the old, the part must always be subordinated to the whole". And: "If a building was made to be inhabited inside, on the outside the same building is part of a street or a square, enclosures to be inhabited as well". (...)

Ricca's housing projects have a strong relationship with the city: the building is not a mere container, it also generates urban public space, and the first room that welcomes us - the collective lobby - is the result of a harmonious sequence between exterior and interior spaces, in which transitional elements such as porches play an important role. (...)

This brief analysis encourages us to come up with the following assumption: in Ricca's residential architecture, the line that divides spatial devices and compositional procedures used in single-family and multifamily housing is blurred. The influence of Frank Lloyd Wright, whose Price Tower showed that the spatial qualities of the Prairie Houses could be adapted to apartments in vertical association, is undeniable. (...)"





MEMÓRIAS
MEMORIES



Fernando Abrunhosa de Brito
RICCA, DE CONTRASTES
Ricca, of Contrasts

“After being his student, I was left with a lasting impression, underlined by the lack of relevance of the academic staff from back then. (...)

His drawing wasn't the most common architectural drawing. (...)

Of course, each drawing stood for itself, an independent work of art, but its purpose was that of serving: one sketch after the other, a solution turned down, crumpled paper thrown on the floor that fuelled a new bout of sketches – and he would so often go back and collect the one tossed aside, smooth it out and reuse the idea. (...)

He searched incessantly for “work”, having the need to keep busy, and would constantly complain about not having anything to do.

He was straightforward, not one to do things haphazardly or copy solutions; instead he always doubted, and expected others to come up with something better. (...)

I miss him dearly.”

Fernando Abrunhosa de Brito (Porto, 1934) Arquitecto (ESBAP, 1967)



Luís Pizarro Magalhães
O ENTUSIASMO PELO DESENHO
A passion for drawing

“Before I started my architecture studies, I initiated my professional practice as a “pencil sharpener”, at architect Agostinho Ricca’s office. (...)

During the few years of my collaboration, the office was a turmoil of activity strongly fostered by architect Ricca, as shown by how he used to “run” amidst all the drawing boards directing or correcting the details and elements in each of them. There was always a hurried look in those incursions into his collaborators’ room. (...)

Sometimes, “pushed” by the other collaborators, I ventured to enter that sanctuary where I would find him bending over his huge drawing board, covered with rolls of drawings, deeply immersed in creation: he would then move away that pile of papers in order to open a small empty space he considered big enough for him to draw. (...) But the outcome was always amazing, causing the same surprise as his unexpected entrances in our room, following one of those acts of creation: hair standing up in a mess, hands and clothes black from graphite powder.

I was always aware of his immense passion for and commitment to work, with the odd moments of anger or intolerance towards the misunderstanding of other people who intervened in his projects. But I never saw him discouraged. And he kept that attitude till the end of his life. I could tell that when I last visited him at his house some years ago.”

Luís Pizarro Magalhães (Gaia, 1948) Arquitecto (ESBAP, 1976)



Manuel Graça Dias
A CIDADE RICCA
Ricca's City

Manuel Graça Dias (Lisboa, 1953), Arquitecto (ESBAL, 1977)

Professor Associado da FAUP, onde concluiu Doutoramento em 2009 e Professor Catedrático Convidado do DA/UAL. Vive e trabalha em Lisboa onde mantém atelier com Egas José Vieira, desde 1990. Foi Director do Jornal Arquitectos (2000-04 e 2009-12) e Presidente da Secção Portuguesa da AICA (2008-12), sendo autor de inúmeros artigos e vários livros de crítica e divulgação de temas de Arquitectura. Em 1999 ganhou, com EJV, o Prémio AICA/MC (Arquitectura).

"I never met Architect Agostinho Ricca; however, part of my life, when in Porto, was spent close to his architectural production; I admired it, at first, without knowing who its author (authors?) could be; later, more informed, I was surprised by how my likings coincided, by the consistency of the various urban themes, by the memories that those various pieces have always awakened within me. (...)

I will go over five of Agostinho Ricca's works that, for some reason, are present in the unfolding of my mismatched memories. I'll try to use the chronological order through which I came to know and admire them. (...)

I never personally met Agostinho Ricca and yet a great number of his works came to meet me, filling me with joy!"



Raul Hestnes Ferreira

ESTUDOS DE ARQUITETURA NA ESCOLA DO PORTO COM O ARQUITETO AGOSTINHO RICCA

Architectural Studies at 'Escola do Porto' with Architect Agostinho Ricca

"(...) I was expelled from the School in Lisbon by the Ministry of Education, (...) and had to opt for (...) the 'Escola do Porto', the only alternative School of Architecture where I was allowed to enrol. (...)

In the second year, (...) our small class started enjoying with more interest and intensity the subject of Architecture, which, after a notable introduction given by the Director, Architect Carlos Ramos, was being taught that year by Architect Agostinho Ricca. He was the first teacher to guide us through the basics of architectural design who impressed us with his sensibility, knowledge, and the way he guided us, taking our ideas and work present in our conceptual drawings into consideration as he analysed them.(...)

We must first and foremost consider that the work we did was based on reading and reflecting on texts of architectural matters, which professor Agostinho Ricca had indicated, and to which we had access (...)

Architect Agostinho Ricca was a teacher who played an important role in the development of his students thanks to his wisdom and calmness, by offering appropriate criticism for each student's level, creating a knowledge base that would be further explored during the third and fourth years."

Hestnes Ferreira (Lisboa, 1931) Arquiteto (ESBAL, 1961)

Master Architect (University of Pennsylvania, 1963) , Dr. Honoris Causa (Universidade de Coimbra, 2007)



APÊNDICE
APPENDIX



Agostinho Ricca Gonçalves (1915-2010) em 1932 ingressou no curso de arquitetura da Escola de Belas Artes do Porto - EBAP onde foi aluno de Marques da Silva. Estagiou com Januário Godinho. Em 1941 realizou a prova para obtenção do diploma de arquiteto - CODA. Membro nº 8 da Ordem dos Arquitectos.

Em 1942 ganhou uma bolsa do Instituto de Alta Cultura para estágio em Itália, que não usufruiu por informação política desfavorável.

Trabalhou na Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, colaborando com Rogério de Azevedo (diretor da secção do Porto). Trabalhou no Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal do Porto, colaborando com Antão de Almeida Garrett e com Giovanni Muzio nos estudos do Plano de Urbanização da Cidade. Desenvolveu trabalhos com Arménio Losa e Miguel Resende.

Foi membro fundador da Organização Dos Arquitectos Modernos - ODAM, em 1947.

Por convite de Carlos Ramos foi docente na ESBAP de 1951 a 1959. Integrou o grupo constituído por Mário Bonito, Fernando Távora, José Carlos Loureiro. Aí voltou a lecionar entre 1977 e 1981.

Durante a direção do Sindicato Nacional dos Arquitectos - Secção Regional Norte de Jorge Gigante, Pádua Ramos e António Menéres, Agostinho Ricca fez parte da Mesa com Octávio Lixa Filgueiras e Januário Godinho, entre 1966 e 1968. Trabalhou em sociedade com Viana de Lima, Benjamim do Carmo, João Serôdio e Magalhães Carneiro.

No seu atelier contou com a colaboração de Manuel Pizarro Monteiro, Ruy Gomes de Sá e a sua mulher Maria Fernanda Gomes de Sá.

Foram ainda colaboradores:

Maria Cândida Amorim de Carvalho, Rui Pacheco, António Garcês, Diogo Portocarrero, Helena Ricca, Cláudio Ricca Gonçalves, Gil Tudela Carneiro, José Martinho Moura Peixoto, Fernando Pinto Coelho, Eugénio Lobato de Médicis, Alcino Marques, Mário Manuel Ramos, Elsa César, Armando José Dias Rocha, José de Figueiredo Lino, António Fernando, José António Mota, António da Silva Almeida, António Almeida Dias, Abílio Mourão, Manuel Nunes Miranda, Luís Pizzaro Magalhães, Januário Ramalho Moreira, Manuel Sousa Pinto, Alfredo Santos, Clemente Ribeiro da Silva.

Agostinho Ricca Gonçalves (1915-2010) studied at the former School of Fine Arts of Porto (EBAP), where he studied under Marques da Silva. He began his architectural career as trainee at the practice of Januário Godinho. In 1941, he obtained the CODA architect diploma. Member nr 8 of Ordem dos Arquitectos.

In 1942, he won a fellowship from the Instituto de Alta Cultura to train in Italy. He was unable to benefit from it due to unfavourable political information.

He collaborated with Rogério de Azevedo, then director of Porto's subdivision of the Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. In the Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal of Porto, he collaborated with Antão de Almeida Garrett and Giovanni Muzio on Porto's first urban masterplan.

He was a founding member of ODAM (Modern Architects Foundation), in 1947.

In 1951 he accepted Carlos Ramos' invitation to teach in the School of Fine Arts of the University of Porto, a position he maintained until 1959. In there and while substituting Delfim Amorim, he integrated the group constituted by Mário Bonito, Fernando Távora and José Carlos Loureiro. He later returned to the school and was professor there from 1977 to 1981.

He was a member of the national board for the Direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos along with Octávio Lixa Filgueira and Januário Godinho. He co-worked with Viana de Lima, Benjamim do Carmo, João Serôdio and Magalhães Carneiro.

In his private practice he relied on the on-going collaboration of Manuel Pizarro Monteiro and Ruy Gomes de Sá and his wife Maria Fernanda Gomes de Sá.

Other invaluable collaborators:

Maria Cândida Amorim de Carvalho, Rui Pacheco, António Garcês, Diogo Portocarrero, Helena Ricca, Cláudio Ricca Gonçalves, Gil Tudela Carneiro, José Martinho Moura Peixoto, Fernando Pinto Coelho, Eugénio Lobato de Médicis, Alcino Marques, Mário Manuel Ramos, Elsa César, Armando José Dias Rocha, José de Figueiredo Lino, António Fernando, José António Mota, António da Silva Almeida, António Almeida Dias, Abílio Mourão, Manuel Nunes Miranda, Luís Pizzaro Magalhães, Januário Ramalho Moreira, Manuel Sousa Pinto, Alfredo Santos, Clemente Ribeiro da Silva.





V



VI



VII



VIII

Participação em exposições e congressos Participation in exhibitions and congresses

- 1948 1º Congresso Nacional de Arquitectura
Lisboa
- 1951 Exposição de trabalhos da ODAM
Ateneu Comercial do Porto
- 1953 II Bienal de S. Paulo
Brasil
- 1953 III Congresso da UIA
Union Internationale des Architectes
Lisboa
- 1953 Marques da Silva:
Exposição conjunta das principais obras do Mestre
e de alguns Discípulos
Escola Superior de Belas Artes, Porto
- 1956 Exposição Magna
Escola Superior de Belas Artes, Porto
- 1958 Contemporary Portuguese Architecture
Washington DC
- 1986 1º Exposição Nacional de Arquitectura 1975-1985
Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
- 1987 Arquitectura, Pintura, Escultura, Desenho
Museu Nacional Soares dos Reis, Porto
- 1989 "Projectos não realizados"
Cooperativa Árvore, Porto
- 1990 Desenhos
António Cruz, Augusto Gomes, Agostinho Ricca
Casa da Cultura, Vila Nova de Famalicão
- 1991 Arquitectura Portuguesa Contemporânea
Anos 60 - anos 80
Fundação de Serralves, Porto.
- 2001 Instituto Padre Himalaya - Ideias para um Projecto,
XI Bienal de Cerveira
- 2002 Desenho Projecto Desenho
Exposição coletiva
Museu Nacional Soares dos Reis, Porto

Monografias Monographies

- 2001 Agostinho Ricca, Ordem dos Arquitectos
- 2013 Agostinho Ricca, Arquitectos Portugueses – Série 2,
José Fernando Gonçalves

Fotografias Photographies

- I. 192-, Porto
Filhos de | sons of Albino Ricca Gonçalves e
Maria Ernestina Vouga Ricca
da esquerda para a direita | from left to right:
Agostinho, António, Albino, Maria Guilhermina,
Guilherme, Narciso
- II. 195-, Paris
Agostinho Ricca e Maria Fernanda Gomes de Sá
- III. 196-, Casa | house Agostinho Ricca, Matosinhos
Filhos de | sons of Agostinho Ricca e
Maria Fernanda Gomes de Sá, Helena e Pedro
- IV. 1982, Casa | house Agostinho Ricca, Matosinhos
Ao piano com a neta Mariana |
At the piano with his granddaughter Mariana
- V. 1942 [?], Ria de Aveiro
Passeio de barco | boat trip
Arménio Losa, Giovanni Muzio, Miguel Resende,
Agostinho Ricca
- VI. 1956, Aveiro
Almoço | lunch
Lobão Vital, Agostinho Ricca e Virgínia de Moura
- VII. 1957, Ministério da Educação Nacional, Lisboa
Visita do corpo Docente da ESBAP | academic staff
Agostinho Ricca, Fernando Távora, João Andersen,
Júlio de Brito, José Carlos Loureiro, David Moreira
da Silva, Miguel Monteiro, Adriano Gusmão, Rogério
de Azevedo, Carlos Ramos, Mário Bonito, Dórdio
Gomes, Heitor Cramez, Barata Feyo, Sequeira
Braga, Cândido Figueiredo
- VIII. 199-, Igreja Sagrada Família, Chaves
Agostinho Ricca e Jacinto Rodrigues



Agostinho Ricca com Manuel Pizarro Monteiro num estaleiro de obra, 1966, Arquivo AR
Agostinho Ricca with Manuel Pizarro Monteiro in a construction site, 1966, AR Archive